

## **AUSTIN/SANTACREU: JOSEPH SAFRA ESTEVE ENTRE OS PIONEIROS EM DESCONTOS DE RECEBÍVEIS NO BRASIL**

Por Ernani Fagundes

AE NEWS - São Paulo, 10/12/2020 - Entre os legados do banqueiro Joseph Safra, que morreu hoje aos 82 anos, ao Sistema Financeiro Nacional está o pioneirismo em descontos de duplicatas e de recebíveis e também a atuação em private banking internacional.

"Joseph Safra, o seu José, e seu irmão Moise Safra (*morto em 2014*), da segunda geração da Família Safra vieram para o Brasil na década de 1950 e início da década de 60, o banco deles (*fundado em 1962*) começou a despontar na década de 1970. Eles foram pioneiros no Brasil com atividade de descontos de duplicatas e recebíveis, e muitos dos profissionais que passaram pelo Banco Safra foram depois para outros bancos brasileiros para desenvolver esse produto, que era uma referência para o mercado na época", diz o **analista de instituições financeiras da Austin Rating, Luiz Miguel Santacreu**, que trabalhou no Banco Safra.

Nos dias atuais, afirma o analista, com tecnologia, o desconto de duplicatas e de recebíveis é eletrônico e faz parte da atividade de muitas fintechs de crédito que concorrem os bancos.

**Santacreu** também diz que a segunda geração da família Safra também foi pioneira no private banking internacional no Brasil, com as atividades de investimentos nos Estados Unidos. "O irmão mais velho do seu José, o Edmond (*morto em 1999*) havia se estabelecido em Nova York, morava lá. O Banco Safra sempre foi um grupo internacional, e nos últimos anos, a instituição se voltou ainda mais no mercado de private banking, com presença nos Estados Unidos, na Suíça e em outros países da Europa", afirma o analista.

**Santacreu** também diz que Joseph Safra, após comprar a participação de seu irmão Moise Safra, ainda preparou a terceira geração da família Safra. "Os filhos trabalham desde os 16 anos, foram bem formados e têm muita experiência. Eles têm um grande desafio daqui para frente, de manter o legado de um grande banco de atacado e entrar para um mundo cada vez mais digital. Um desafio que também é dos grandes bancos de varejo brasileiro", diz o analista.